



## FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL: VIOLACEAE<sup>1</sup>

(Com 1 figura)

NILDA MARQUETE FERREIRA DA SILVA<sup>2</sup>  
JORGE FONTELLA-PEREIRA<sup>3,4</sup>  
DOROTHY SUE DUNN DE ARAUJO<sup>5</sup>  
DANIELLE RODRIGUES DE SOUZA<sup>3,6</sup>

**RESUMO:** Apresenta-se o estudo taxonômico das espécies da família Violaceae ocorrentes no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde está representada por dois gêneros e três espécies: *Anchietea pyrifolia* var. *pyrifolia* (Mart.)G.Don, *Anchietea pyrifolia* var. *hilariana* (Eichl.)Marquete & Dames e Silva, *Hybanthus calceolaria* (L.)Oken. São dadas descrições e comentários das espécies, chave de identificação e ilustrações.

**Palavras-chave:** Violaceae, Taxonomia, Restinga. Parque Nacional. Rio de Janeiro.

**ABSTRACT:** The Flora of Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil: Violaceae.

A taxonomic study of Violaceae species from the Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil, revealed that there are two genera and two species: *Anchietea pyrifolia* var. *pyrifolia* (Mart.)G.Don, *Anchietea pyrifolia* var. *hilariana* (Eichl.)Marquete & Dames e Silva, *Hybanthus calceolaria* (L.)Oken. The species are described and an identification key is given, together with illustrations and comments on each species.

**Key words:** Violaceae. Taxonomy. Restinga. Conservation unit. Rio de Janeiro.

### VIOLACEAE Batsch

Subarbustos eretos, volúveis, ervas ou árvores; sistemas subterrâneos normalmente lenhosos, tuberiformes. Folhas alternas ou opostas, simples, estípulas, persistentes ou decíduas, pecioladas, com domácias em algumas espécies; lâminas glabras ou pilosas, venação pinada, margens inteiras, serreadas ou crenuladas. Inflorescências axilares ou terminais, racemosas, espiciformes, paniculadas, mas raramente cimosas ou unifloras. Flores bissexuais, diclamídeas, 5-meras, zigomorfas ou actinomorfas, pediceladas; sépalas imbricadas e persistentes, iguais ou desiguais; pétalas livres, isomorfas ou heteromorfas, pétala anterior

frequentemente intumescida, gibosa ou calcarada; 5 estames, raro 3, livres ou com filetes concrecidos, anteras rimosas, geralmente introrsas, conectivos com apêndices dorsais conspícuos ou rudimentares; ovário súpero, séssil, unilocular, uni-pluriovulado, placentação parietal, 1 estilete, geralmente encurvado, estigma expandido de formas variadas. Fruto geralmente uma cápsula trivalvar; sementes 1-2 ou numerosas, frequentemente ariladas, ovóides ou globosas, algumas vezes achatadas e aladas. Família predominantemente pantropical, mas também cosmopolita, com 25 gêneros e mais de 800 espécies (SOTHERS, 2004), ocorrendo 11 gêneros no Brasil. No PNRJ está representada por dois gêneros e três espécies.

<sup>1</sup> Submetido em 5 de setembro de 2008. Aceito em 19 de março de 2010.

<sup>2</sup> Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Setor de Botânica Sistemática. Rua Pacheco Leão, 915, Jardim Botânico, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: nmarquete@jbrj.gov.br.

<sup>3</sup> Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>4</sup> E-mail: jofope@mn.ufrj.br.

<sup>5</sup> UFRJ/ Departamento de Ecologia, IB-CCS. Ilha do Fundão, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: dotaraujo@globo.com.

<sup>6</sup> E-mail: dannyr\_desouza1@hotmail.com.

## CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES E VARIEDADES

1. Ervas e subarbustos eretos; pétala anterior não calcarada; ovário viloso, cápsula coriácea, não vesiculoso-inflada; sementes obovadas e sem alas ..... 3. *Hybanthus calceolaria*  
 1'. Arbustos escandentes; pétala anterior calcarada; ovário glabro; cápsula membranácea, vesiculoso-inflada; sementes achatadas e aladas.  
 2. Calcar 5,5-6,5mm compr.; ovário oblongo-estreitado, 0,7-1x0,6-0,9mm.; cápsula com valvas lineares ou oblongo-lineares, estreitadas; sementes de margens inteiras ou levemente denteado-crenadas, 11-18mm larg.; funículo 1,8-5,5mm compr. .... 1. *Anchietea pyrifolia* var. *pyrifolia*  
 2'. Calcar 8-8,5mm compr.; ovário subgloboso ou oblongo-alargado, 1,8-2x1-1,6mm; cápsula com valvas oblongas, nitidamente alargadas; sementes de margens denteadas ou levemente denteadas, 6-12mm larg.; funículo 1-3mm compr. .... 2. *Anchietea pyrifolia* var. *hilariana*

*Anchietea* A.St.-Hil.

Gênero com oito táxons na América do Sul (SOTHERS, 2004), três no Brasil (MARQUETE & DAMES-E-SILVA, 1974). No PNRJ ocorre apenas uma espécie com duas variedades.

1. *Anchietea pyrifolia* (Mart.) G.Don var. *pyrifolia* (Fig.1, A) - G.Don, Gen. Syst. 1:340. 1831.

*Noisettia pyrifolia* Mart.

Arbusto escandente; caule cilíndrico, glabro, ramificado. Folhas alternas, estípulas escamiformes, geralmente caducas; pecíolo 7-11mm; lâminas 38-85x16-40mm, oblongas a lanceoladas, base obtusa ou aguda, ápice agudo ou acuminado. Inflorescências racemosas ou em fascículos axilares, pedunculadas, brácteas ovado-triangulares. Flores alvas, pedicelos 10-15mm, subcilíndricos, articulados na parte mediana; sépalas lanceoladas, glabrescentes, margens ciliadas; pétala anterior maior, calcarada, unguícula 2,5-3mm, lâmina 5-5,5x6-6,5mm, obovada ou assimetricamente subtrulada, 2 pétalas intermediárias espatuladas, unguiculadas, com estrias e pontos acastanhados, 5,2-6mm compr., 2 pétalas posteriores 3-4,3mm compr., oblongas; 5 estames com filetes 0,2-0,3mm, anteras oblongas, apêndice membranáceo ovado-oblongo, 3 estames anteriores com o dorso do conectivo calcarado, calcar alongado, 3-6 mm compr., incluso no calcar da pétala.; ovário oblongo, glabro, estilete levemente encurvado, estigma arredondado. Cápsula 60-98x8-20mm, valvas lineares ou oblongo-lineares; sementes orbiculares, asas escariosas, margens inteiras ou muito levemente denteado-crenadas.

Material examinado - Mun. Macaé: Fazenda Jurubatiba *D.Araujo et al.* 7548 (GUA).

Material adicional - MINAS GERAIS, Mun. Conceição: Fazenda Guarany-Viamão, *M.Barreto* 7194 (R). Mun. Rio Novo: *F.P.L.Araujo* s.n. (R 79715). RIO DE JANEIRO - S. Local: *N.Armond* s.n. (R 79728). Mun. Duas Barras:

*G.F.J.Pabst* 7041 (HB). Mun. Duque de Caxias: *A.Passareli* 146 (R). Mun. Rio de Janeiro: Rio Comprido, descida do Trapicheiro, *G.Ramiz & A.Glaziou* s.n. (R 79693); Paineiras *G.Ramiz et al.* 5582(R). Mun. Santo Antônio do Imbé: *S.Lima* 101 (R); Serra da Piedade, *B.Lutz* 2065 (R). Mun. Teresópolis: *M.Brunnet* s.n. (R 79730); Faz. Boa Fé, *H.Velloso* 482 (R). SÃO PAULO - Mun. Loreto: Horto Florestal, *A.J.Sampaio* 3970 & *O.Vecchi* s.n (R).

Esta espécie é distribuída geograficamente no Brasil, em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. No Rio de Janeiro ocorre também nos seguintes municípios: Barra de Guaratiba, Parati, Rio de Janeiro, Saquarema, Teresópolis. Planta heliófila ou semi-umbrófila, ocorrendo na mata ou em sua margem, em formação secundária ou em capoeiras. Floresce de abril a agosto. Frutifica de agosto a novembro. Segundo Neves Armond (R79728) a raiz é purgativa, emética, usada nas tosses convulsivas das crianças, nas febres eruptivas e aplicada em cataplasma nas feridas. Nomes vulgares: "cipó-suna", "rosmaninho".

2. *Anchietea pyrifolia* var. *hilariana* (Eichl.) Marquete & Dames-e-Silva (Fig.1, B-E) - *Rodriguésia* 27(39):174. 1974.  
*Anchietea salutaris* var. *hilariana* Eichl. in Mart., Fl. Bras. 13(1):354, pl.70, fig.1A. 1871

*Anchietea salutaris* St.-Hil., Ann. Sci. Nat. Paris 2:252. 1824.

Arbusto escandente, caule cilíndrico, glabro, ramificado. Folhas alternas, estípulas lanceoladas, pecíolo 7-14mm; lâminas 31-50x16-40mm, elíptica, base obtusa ou acunhada, ápice obtuso ou levemente agudo. Calcar da pétala anterior 8-8,5mm. Ovário subgloboso ou oblongo-alargado, 1,8-2x1-1,6mm, estilete encurvado, 0,7-0,9mm compr. Cápsula com valvas oblongas, nitidamente alargadas, nervuras bem salientes, 4,5-11,5x25-55mm. Sementes orbiculares, asas escariosas, margens denteadas ou levemente denteadas, 10-12x6-12mm, funículo 1-3mm.

Material examinado – Mun. Carapebus: Restinga de Carapebus, estrada da praia, restinga aberta, *R.Moura* 29 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Rio de Janeiro: *Freire et Vidal s.n.* (R 79719); Gávea, *J.G.Kuhlmann* 6134 (RB). Mun. Saquarema: Praia de Jaconé, próximo à estrada para Saquarema, *G.Martinelli* 4553 (HB).

Esta espécie é distribuída no Brasil, nos estados de Goiás, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná. No Rio de Janeiro ocorre nos seguintes municípios: Armação de Búzios, Cabo Frio, Campo dos Goytacazes, Itatiaia, Magé, Nova Friburgo, Parati, Petrópolis, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Santa Maria Madalena, Saquarema, Sepetiba, Silva Jardim, Teresópolis, Três Rios. Floresce em agosto. Frutifica em abril e de junho a outubro. Ocorre na mata ou em sua orla, margens de bosque, em solo arenoso ou terreno humoso e úmido. Conhecida vulgarmente como “cipó-suma”, “pereiguar” (o que serve para a pele), “paraguaya”, “piriguara”, “piriquaia”, “puruuara”.

*Hybanthus* Jacq.

Pantropical e temperado da América do Norte, com 110 espécies (HEYWOOD *et al.*, 2007).

3. *Hybanthus calceolaria* (L.) Oken (Fig.1, F-J)  
Oken, Allg. Naturgesch. 3(2):1376. 1841.

*Viola calceolaria* L.

Subarbusto ou planta herbácea, densamente vilosa ou mais raramente pubescente, geralmente decumbente, rizomatosa. Folhas alternas, estípulas linear-lanceoladas; pecíolo 1-1,2 mm; lâminas 30-39x13-22mm, obovadas a oblongas, base aguda, atenuada ou obtusa, ápice agudo. Inflorescências sésseis ou subsésseis, axilares ou terminais. Flores solitárias, pedicelos 5-8mm, eretos ou ligeiramente encurvados; sépalas ligeiramente desiguais, lanceoladas, densamente vilosas, margens semipinatífido-pectinadas; pétala anterior 10-13x14,5-19mm, subobovada, transversalmente retangular, unguiculada, atenuada na base, truncada ou levemente emarginada no ápice, adaxialmente vilosa e abaxialmente glabra acima da base, 2 pétalas intermediárias, 11-12x15-16mm, oblongo-alongadas, falcadas ou subfalcadas, 2 pétalas posteriores 6-9x0,6-0,9mm., menores, oblongo-lineares; 2 estames anteriores, com os filetes superiormente glabros, base vilosa, 3 posteriores glabros, anteras oblongas, apêndice membranáceo terminal, subovado; ovário globoso ou subgloboso, densamente viloso, estilete linear-alongado, estigma capitado. Cápsula subglobosa ou suboblonga, vilosa; sementes obovadas, não aladas, diminutamente reticuladas.

Material examinado – Mun. Carapebus: ca. 24,7km do centro da cidade, 23,7km da via férrea e ca. 4km da Vila de Carapebus em direção oeste, ca. 50m do mar, *J.Fontella* 3910 et *T.Konno* 1006 ( R ); idem, Lagoa de Carapebus, *N.Marquete et al.* 401 (RB); idem, Praia de Carapebus, *C.M.B.Correia et al.* 687 (R); idem, mais ou menos 1km da Lagoa de Carapebus, *D.Araujo* 4492 & *N.C.Maciel s.n.* (GUA); idem, a 22,7km do centro da cidade de Carapebus e a 1700m da orla da Lagoa de Carapebus em direção à Lagoa Paulista. *J.Fontella et al.* 3228 (R); idem, próximo à porteira principal da Fazenda Carrapato, *M.G.Santos et al.* 679 ( R).

Material adicional - BAHIA - Mun. Santa Cruz de Cabralia: *S. G. da Vinha et al.* 72 (HB). RIO DE JANEIRO - Mun. Rio de Janeiro: Restinga da Praia Grande, *D. Sucre* 1328 (HB); Barra da Tijuca, *D. Sucre* 2282 (HB). Mun. Cabo Frio: do lado direito da Estrada do Arraial do Cabo, em dunas, *N. C. Maciel & M.B. Pereira* 002 (GUA). Mun. Campos dos Goytacazes: Praia do Açú, *D. Araujo* 4525 & *N. C. Maciel s.n.* (GUA).

Esta espécie encontra-se distribuída pela Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Paraguai e Argentina. No Brasil é encontrada nos estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. No Rio de Janeiro ocorre nos seguintes municípios: Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Maricá, Niterói, Praia Grande, Rio de Janeiro, São João da Barra, Saquarema. Erva heliófila, 5-10cm alt., sistema radicular profundo, flores alvas, com pétala maior alva, com mácula amarela na base. Frequente em restinga arbustiva aberta, nas clareiras, com predominância de moitas de cactos, com clareiras entre as moitas, ocorrendo também em dunas arenosas da praia, restinga aberta próximo a alagado e fora da restinga em campo alto ou em capoeirões. Floresce o ano todo e frutifica nos meses de janeiro a agosto. É vulgarmente conhecida como “ipecacuanha-branca”, “ipecacunha”, “ipecacuanha-verdadeira”, “ipeca-branca”, “poaia”, “poaia-da-praia”, “poaia-branca”, “purga-do-campo”.

#### REFERÊNCIAS

- HEYWOOD, V.H.; BRUMMIT, R.K.; CULHAM, A. & SEBERG, O., 2007. **Flowering Plant Families of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens.
- MARQUETE, N.F.S. & DAMES-E-SILVA, J., 1974. Violaceae da Guanabara. **Rodriguésia**, 27(39):169-207.
- SOTHERS, C., 2004. Violaceae. In: SMITH, N.; MORI, S.A.; HENDERSON, A.; STEVENSON, D.W. & HEALD, S.V. (Eds.) **Flowering Plants of the Neotropics**. Princeton: Princeton University Press. p.390-392.

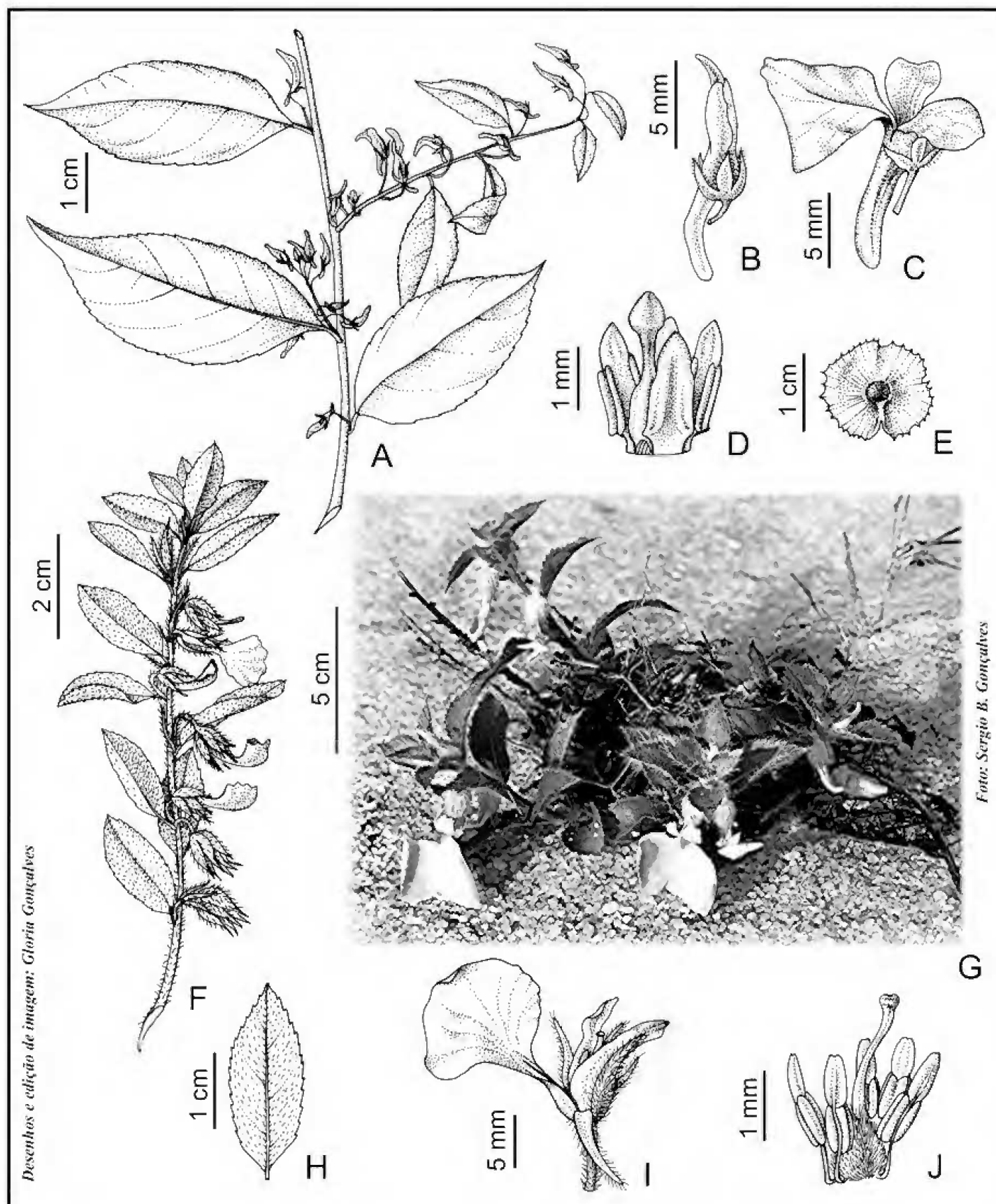


Fig.1- *Anchietea pyrifolia* var. *pyrifolia*: (A) ramo florífero. *Anchietea pyrifolia* var. *hilariana*: (B) botão; (C) flor; (D) estames e gineceu; (E) semente. *Hybanthus calceolaria*: (F) ramo florífero; (G) hábito; (H) detalhe da folha; (I) flor; (J) estames e gineceu. A: G.Pabst 7041 (HB); B-E: R.Moura 29 (R); F-J: N.Marquete *et al.* 401 (RB).